

ESPAÇOS ALTERNATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Leidi Magalhães Ayres¹

RESUMO: Os espaços alternativos para o desenvolvimento da Educação Integral do Programa Mais Educação, que busca difundir a educação de tempo integral no Brasil, são os lugares disponíveis na sociedade e na própria escola de grande potencial da aprendizagem. Podem ser na própria escola ou na cidade, nos quais se tenta construir uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã. Como objetivo geral, este estudo pretendeu: analisar que saberes se constituem nestes “outros” espaços dentro e fora da escola. Observando que mudanças ocorrem no processo educativo ao se ocuparem estes outros espaços, além de investigar como os alunos interagem nas atividades pedagógico-educativas propostas nos espaços do Programa Mais Educação. Todas estas vivências me levaram a relatar estas situações ocasionadas pelo desenvolvimento da implementação no cotidiano escolar pelo Programa Mais Educação através de uma análise qualitativa do estudo de caso. Esta pesquisa apontou, que não só um, mas a combinação de todos os elementos trabalhados nesta análise contribuem na produção de sujeitos mais humanizados, críticos inseridos na sociedade.

Palavras-chave: educação integral, espaços alternativos, saberes, Programa Mais Educação.

RESUMO: The alternative spaces for the development of the Comprehensive Education More Education Program, which seeks to spread the full-time education in Brazil, are places available in society and in the school of great learning potential. May be at school or in the city in which it tries to build a relationship of learning for life, meaningful learning and citizenship. As a general objective, this study aimed to: examine knowledge that constitute these "other" spaces inside and outside the school. Noting that changes occur in the educational process to take care of these other spaces, and to investigate how students interact in the activities proposed in the pedagogical and educational spaces More Education Program. All these experiences led me to report these situations resulting from the development of implementation in school life by More Education Program through a qualitative case study. This study indicated that not only one, but the combination of all elements contribute worked in this analysis to produce more human subjects, critical inserted in society.

Keywords: integral education, alternative spaces, knowledges, More Education Program.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação Integral Integrada na Escola Contemporânea, com financiamento do FNDE, UFRGS.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata dos espaços alternativos para o desenvolvimento da Educação Integral do Programa Mais Educação a partir de uma pesquisa qualitativa, inspirada no estudo de caso, em uma escola da rede municipal da cidade de Canoas/RS. Os espaços que o Programa Mais Educação ocupa nas escolas deste município são os mais diversos. Vão desde ficarem somente na escola, a transitar em lugares que extrapolam os seus muros. Devido a, muitas vezes, o ambiente não ter o espaço físico de sala de aula previsto para comportar esta maior quantidade de alunos presentes em turno inverso proporcionada pelo Programa Mais Educação, os espaços tem de ser adaptados criando situações diversas.

Há três anos participo do Programa Mais Educação como oficinaira, atuando diretamente com os alunos. Iniciei o meu trabalho, primeiramente, em uma escola pública do município de Canoas/RS, a qual possui um espaço físico invejável. Porém, há um ano mudei de escola dentro do mesmo município, onde os espaços são mais precários assim como na maioria das escolas do nosso país para a implementação da Educação Integral do Programa Mais Educação. Fato este que fez desta escola, assim como em outras, buscarem espaços alternativos para desenvolverem as atividades em turno inverso.

Por isso, esta pesquisa busca compreender os significados e aprendizagens construídas nos diferentes espaços sejam eles dentro ou fora da escola utilizados para o desenvolvimento da Educação Integral do Programa Mais Educação. Como objetivo geral, este estudo pretendeu: analisar que saberes se constituem nestes “outros” espaços dentro e fora da escola. Observando que mudanças ocorrem no processo educativo ao se ocuparem estes outros espaços, além de investigar como os alunos interagem nas atividades pedagógico-educativas propostas nos espaços do Programa Mais Educação.

Os espaços alternativos para o desenvolvimento da Educação Integral do Programa Mais Educação, que busca difundir a educação de tempo integral no Brasil, são os lugares disponíveis na sociedade e de grande potencial da aprendizagem. Podem ser na própria escola ou na cidade, nos quais as escolas entram com seus corredores, pátio, pracinha, refeitório entre outros e a cidades, sejam reconhecidas como cidades

educadoras, com suas praças, parques, museus, bibliotecas, campos de futebol e demais espaços alternativos de convivência. Cabe ressaltar que no Programa Mais Educação: “A cidade é compreendida como educadora, como território pleno de experiências de vida e investigador de interpretação e transformação.” (BRASIL, 2009, p. 31).

Segundo Cavaliere (2007, p. 1027): “A escola é referência, mas as atividades podem se dar fora dela.”, pois não se retira da escola a sua função de construção dos saberes da base (escrita, leitura e cálculos) e a cidade, dos saberes da cultura urbana com diferentes membros da comunidade, sob a supervisão da escola.

No contexto da contemporaneidade, a proposta de Educação Integral do Programa Mais Educação evidencia a possibilidade do diálogo entre escola e comunidade, buscando compor uma educação mais significativa para os estudantes. Nesse sentido, os saberes da escola articulam-se com os saberes populares que vem de uma cidade educadora atrativa, interessante, viável e principalmente alegre, cheia de vida, pois é um território vivo. “Pensar cidades educadoras significa também pensar pedagogias urbanas e essas pedagogias estão relacionadas às possibilidades de ensino e de aprendizagem que são produzidas pelos espaços urbanos.” (ÁVILA, 2012, p. 259).

Segundo Moll (2009, p.3): “É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora [...]” com isso tecemos redes de saberes em espaços alternativos no qual o Programa Mais Educação é concebido como uma estratégia para a implantação da Educação Integral como uma política pública de educação no Brasil.

“O acesso a diferentes experiências e aprendizagens dependerá do contexto social e cultural em que a criança ou o jovem vive, de seu ambiente próximo e da bagagem pessoal de cada um.” (GUARÁ, 2009, p. 76). A ampliação de tempos e espaços alternativos oportunizam atividades educativas que qualificam o processo educacional melhorando o aprendizado dos alunos na sua formação escolar e integral. Portanto uma educação mais ampla que o mundo contemporâneo nos exige.

CONVERSANDO COM OS TEÓRICOS SOBRE A TEMÁTICA DOS ESPAÇOS NO COTIDIANO ESCOLAR

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do Governo Federal que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando diferentes ações, projetos e programas nos Estados, Distrito Federal e Municípios. Busca desenvolver-se em consonância com o projeto pedagógico da escola, ampliando tempos, espaços e oportunidades educativas, através da articulação das políticas setoriais envolvidas e possibilitando a todos o direito de aprender.

Isso porque se trata de um Programa Interministerial que foi instituído através da Portaria Normativa Interministerial nº 17, em 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007). O Programa Mais Educação teve início em 2008 em 54 municípios distribuídos entre os estados da União e do Distrito Federal, onde foram selecionadas as escolas municipais ou estaduais com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) abaixo de 2.9; em todas as capitais dos estados brasileiros e em cidades das regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes.

Segundo o Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, no seu art. 1º § 3º assenta-se a legitimidade do “espaço” no Programa Mais Educação:

§ 3.º As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. (BRASIL, 2010).

Ao ter o primeiro contato com a proposta da Educação Integral do Programa Mais Educação através da mídia, vieram-me alguns questionamentos. Para comportar este sujeito temos que ter outra escola dentro do mesmo espaço físico? Onde vamos colocar esses alunos? Quem vai dar aula? Naquele momento pensei: Vai ser uma bagunça só! E o destino da profissão me colocou a trabalhar justamente em uma escola municipal da rede de Canoas que estava inserida no Programa Mais Educação.

Logo percebi que o Programa Mais Educação integra diferentes saberes, espaços alternativos, pessoas da comunidade. Com isso, tenta construir uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã.

Para Xavier (2010, p. 95): “A escola precisa se vista como um espaço para aprender e aprender a viver. É necessário redescobrir o vínculo entre a sala de aula e a vida fora da escola para a qualificação de ambas.”, nos quais o sujeito em questão, o nosso aluno, aprende a socializar-se, construir sua identidade, exercitar sua autonomia,

reconhecer e respeitar as diversidades através de práticas pedagógicas adequadas à realidade. Situações estas que ultrapassam os muros da escola, influenciando a sua vida e as dos demais que com ele convivem.

A escola não é um espaço restrito a uma parte da sociedade, mas sim um local de integração com o mundo atual, onde se tem trocas de conhecimentos e saberes para uma qualidade de educação como um todo, integral.

[...] uma escola com a ‘cara’ de seus alunos, com a escola que queremos para o Programa Mais Educação é integral, integrada, integradora; é uma escola que, em seu arranjo espacial, possa representar e potencializar ‘cara’ dos professores e de todos os profissionais que ali trabalham, com a ‘cara’ da sua comunidade, com a ‘cara’ do Brasil. (FARIA, 2012, p. 106).

ARQUITETURA ESCOLAR E O COTIDIANO NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Acredito que estes questionamentos sobre os espaços que os nossos alunos são inseridos dependem muito mais da forma como eles são acolhidos no processo de ensino aprendizagem, do que da estrutura física do espaço a ser utilizado.

Isso tudo remete-me as seguintes palavras, segundo Marques²: “A aprendizagem ocorre quando o sujeito constrói uma novidade para si a partir das relações que estabelece entre aquilo que já sabe e aquilo de novo que o meio físico e social oferece. O afeto é a energia que movimenta esse processo.”

De qualquer forma a arquitetura escolar coloca-se ainda como a grande interrogação, pois não podemos ter duas escolas, uma chata e outra alegre onde há “bagunça” organizada.

A Educação Integral do Programa Mais Educação busca superar esse dualismo entre essas “duas” escolas, tornando ela única nos seus saberes de base e nos saberes populares. “O grande mérito [...] desses programas será tentar superar históricos dualismos e hierarquizações falsas, alargar o direito à educação, ampliar o ofício de ensinar-educar.” (ARROYO, 2012, p.45).

² MARQUES, Tânia Beatriz Iwasko – Professora de Psicologia na Faculdade de Educação da UFRGS. Citação proferida pela professora em uma das aulas do curso de Especialização em Educação Integral e Integrada na Escola Contemporânea – UFRGS, 2012.

A escola está arquitetonicamente projetada para um espaço disciplinar. Sua arquitetura evidencia um conceito racionalista que tem como principais características: linguagem formal, sem ornamentação, de formas simples e bem geométricas, com aberturas horizontais, integração dos espaços internos e externos, grandes corredores para uma boa circulação, utilizando o funcionalismo arquitetônico. O Programa Mais Educação questiona a rigidez arquitetônica da escola, mas sem quebrar a hierarquia funcional: as regras do cotidiano com os saberes.

“Vigilância hierarquizada” definida por Foucault é:

[...] arquitetura que não é mais feita simplesmente para ser vista [...], ou para vigiar o espaço exterior [...], mas para permitir um grande controle interior articulado e detalhado – para tornar visíveis os que nela se encontram; mais geralmente, a de uma arquitetura que seria um operador para a transformação de indivíduos: agir sobre aqueles que abriga, dar domínio sobre seu comportamento, conduzir até eles os efeitos de poder, oferecê-los a um conhecimento, modificá-los. (FOUCAULT, 2007, p. 197).

ESCOLHENDO A METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado faz uma análise de observações relatadas no período de outubro de dois mil e doze a junho de dois mil e treze, em uma escola pública de Canoas/RS, na qual o Programa Mais Educação está implantado desde dois mil e nove, e onde exerço a função de monitora desde março de dois mil e doze.

A escolha de como seria realizada a pesquisa qualitativa é um processo muito importante para o desenvolvimento do trabalho de observação, investigação e análise do objeto de estudo, pois se dá em contato direto do pesquisador com a situação desencadeadora do estudo. Conforme Lüdke e André (1986, p. 13): “A pesquisa qualitativa [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada [...]”.

A metodologia foi feita através da observação da interação dos alunos com as atividades proposta pelo Programa Mais Educação nos espaços escolares dentro e fora deles. Para Lüdke e André (1986, p.17): “[...] o observador se defronta com uma difícil tarefa, que é a de selecionar e reduzir a realidade sistematicamente.” Ao se observar no

seu próprio meio, devemos ter o cuidado em filtrar as partes importantes, não interferir, mantendo-se fora da situação.

A entrevista semi-estruturada foi outro instrumento utilizado na coleta de dados desta pesquisa, pois oportunizou colher dados sobre as perspectivas do entrevistado, professores da rede municipal na escola a qual foi feita a pesquisa, a respeito da utilização dos espaços alternativos utilizados pelo Programa Mais Educação dentro e fora da escola. O critério da escolha destes professores foi o tempo em que eles estavam inseridos no município e por já terem trabalhado em outras escolas da rede, conhecendo então, vários destes espaços. Para Lüdke e André (1986, p. 34): “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.”

“Quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17). Esta metodologia trata-se de um instrumento pedagógico ativo, muito rico em dados descritivos, que estuda profundamente e intensivamente um ou poucos objetos/situações, por um período de tempo/espaço limitado, de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento. Todos esses detalhes são instrumentalizados pelo pesquisador/observador em um diário de campo.

O trabalho partiu de alguns relatos do cotidiano das turmas que acompanho no Programa Mais Educação com a oficina de Recreação/Lazer que é muito apreciada pelos alunos.

Um fato diferenciado que observei no mês de outubro do ano de 2012 foi quando tivemos que deslocar as turmas do 1º, 2º, 3º e 4º anos no turno da tarde para realizar suas atividades de recreação/lazer fora de seu espaço habitual por causa de uma reforma. Essas atividades foram realizadas em um campo de futebol ao lado da escola com vários materiais disponibilizados para recreação/lazer só que, ao retornar com o grupo para o espaço do Projeto Mais Educação na escola, ainda havíamos de aguardar cerca de 30 minutos até o encerramento do tempo proposto do turno inverso, então disponibilizei giz branco e colorido para que as turmas dos pequenos (1º e 2º anos, cerca de 20 alunos) trabalhassem a criatividade em um pequeno espaço autorizado para isso em um dos corredores de acesso interno da escola. Para a minha grata surpresa foi o

momento que eles mais aproveitaram naquela tarde, mostrando satisfação com a escrita, com os números e com simples desenhos no chão. Notamos com isso que momentos simples são muitos prazerosos, mesmo sabendo que eles adoram ir fazer atividades no campo de futebol. Como diz Ávila (2012, p. 259): “[...] o princípio do prazer aqui está contido na ideia de que o esforço tem que valer a pena a alegria que traz.”

ANALISANDO MOMENTOS DO COTIDIANO NOS ESPAÇOS ALTERNATIVOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A escola é o território dos saberes historicamente acumulados e validados socialmente, mas também é o espaço de valorização do trabalho dos saberes diversificados e do senso comum. Por isso o Programa Mais Educação vale-se dessa aproximação dos saberes escolares e do senso comum para articular espaços, tempos e oportunidades muitas vezes regadas com alegrias da força deste território e da comunidade local para articular a educação integral. Conforme Rabelo (2012, p.125):

O território não é um espaço definido metricamente pelo muro da escola. Trata-se de um espaço de aprendizagem sem limites, sem cercas, um espaço envolvente de sensibilidade, de pertencimento, de expansão humana, de intencionalidades, de partilha, de vida.

Cito, em especial, adaptações que fizemos na escola a qual fiz as observações para este artigo. Posso citar como exemplo: mesas e cadeiras improvisadas, dois grupos num mesmo ambiente, deslocamento de alunos por dentro de ambientes onde existem outros grupos trabalhando para uma simples ida ao campo de futebol situado ao lado da escola ou mesmo para a pracinha, entre outros. Todas estas vivências me levaram a relatar estas situações ocasionadas pelo desenvolvimento da implementação no cotidiano escolar pelo Programa Mais Educação. Muitas observações foram registradas no decorrer desta caminhada dentro e fora da escola.

Ao assistirem uma palestra ministrada pela soldada do Corpo de Bombeiros do município, o aluno Paulo³ (10 anos/5º ano), faz o seguinte questionamento: “Quais os

³ Os nomes referentes aos alunos e às professoras foram trocados para preservar a integridade de todos os envolvidos nas coletas de dados para análise deste artigo.

cuidados que ele deve ter com sua avó, pois tem dificuldades em caminhar pela casa sozinha?” Este questionamento vem confirmar a mudança significativa no comportamento dos seus alunos como afirma a Prof.^a Carla: “Porque os alunos veem mais desinibidos, [...]. Eles são mais desenvolvidos. A área afetiva também influenciou bastante para poder perguntar [...].”

Podem-se observar esses valores na maneira como os grupos de alunos do Programa Mais Educação (idades e séries diferentes) articulavam-se com a comunidade sobre a conscientização da importância da coleta do óleo de cozinha usado e do posto de coleta localizado na escola. Além de explicarem o estrago que causa ao meio ambiente o óleo de cozinha usado, entregavam panfletos nas casas sobre a atividade que ocorre na escola. Voltaram realizados ao trazerem para a escola garrafas *pets* e vidros com óleo para o posto de coleta. Atividade esta ocorreu na semana do meio ambiente que ainda esta em vigor. A resposta da Prof.^a Carla também potencializa a proposta do Programa Mais Educação: “É evidente o crescimento tanto no comportamento quanto na aprendizagem pelas diferentes atividades que os mesmos desenvolvem no Programa Mais Educação, nas quais contribuem no avanço da aprendizagem de sala de aula de seu dia-a-dia.”

Alunos do Programa Mais Educação foram visitar a Biblioteca Pública João Palma da Silva e fazer um piquenique na tradicional Praça do Avião em certa tarde. Chegando à biblioteca conhecem o mascote e um pouco da sua história, o famoso Boneco Juca⁴.

No final desta visita os alunos convidaram o Boneco Juca para conhecer a sua escola, passaram-se quase vinte dias este foi ao encontro deles, só que no turno da manhã. Muita emoção das crianças pela visita, pela contação de histórias e as conversas resultantes e o questionamento da aluna Beatriz (7 anos/2º ano): “Por que não havia uma boneca contadora de história como o Boneco Juca?”

⁴ “O Boneco Juca surgiu em 1998, no contexto da necessidade de criação de novas maneiras de despertar a atenção e ativar o imaginário infantil para o mundo da leitura. Inicialmente como fantoche de luva, manipulado pela professora Sônia Petry, Juca foi conquistando a simpatia do seu público principal - leitores infantis e adolescentes - vindo se consolidar como mascote da Biblioteca Pública João Palma da Silva. Sempre “despertado” pelas histórias da professora Maristela Bongiorno, com voz e movimentos operados pela professora Sônia Petry, nesses 15 anos Juca tem encantado nos eventos municipais da área de livro e leitura, seja centralizados na biblioteca, seja itinerantemente.” (CANOAS, 2013).

Não existe só a ruptura dos muros da escola com a comunidade. Os muros internos começam a ser derrubados, como a diferenciação entre a escola e o programa. Ao organizar a festa de encerramento de ano cada um recebeu uma tarefa. Como o sujeito principal da festa era o nosso aluno, ficou determinado que as professoras ensaiassem a apresentação da festa com os alunos. Estes também confeccionaram os brinquedos de material reciclável com os monitores e, na noite da apresentação, todos se arrumaram e saíram do espaço destinado ao Programa Mais Educação para a celebração de Natal na área coberta da escola. “Estamos no início de uma conscientização, o sonho ainda é apenas o pressentimento de uma ação possível.” (SNYDERS, 1996, p. 145).

Na criação dos brinquedos com material reciclável ocorreram erros sim, mas principalmente teve muitos acertos na confecção, pois foi dada a tarefa de autonomia da imaginação. Para Snyder (1996, p. 114): “E essa longa, lenta e difícil coabitação autônoma com as criações é a condição para que a criatividade do aluno alce voo, ultrapasse a utilização hábil e as combinações astuciosas dos estereótipos espalhados à sua volta.”

Os saberes populares tem grande importância nesses espaços proporcionados pelas atividades dos macrocampos, um exemplo foi a confecção de fuxico pelos alunos. Primeiramente a monitora começou a trabalhar com as meninas, mas a grande surpresa foi que os meninos também queriam aprender a confeccionar as flores de fuxico. Aula programada: linha, agulha, tecido, tesoura e o medo de furar o dedo com a agulha fazia parte do pacote. Os meninos aprenderam a fazer direitinho, sendo que o aluno Roberto (10 anos/4º ano) se destacou na concentração da confecção desde o molde da pétala na caixa de leite, a marcação no tecido, o recorte do tecido e principalmente no alinhavo das pétalas, pois era um dos alunos mais agitados nas aulas de letramento e matemática.

“Uma proposta de Educação Integral, como pretende o Programa Mais Educação, exige a efetiva busca de um projeto pedagógico articulado no todo da escola, sem diferenciar turno e contraturno” (BRASIL, 2009, p. 9). Neste contexto a escola onde foi realizada a pesquisa, procura trabalhar o sujeito como um todo. Escola, Programa Mais Educação e Escola Aberta trabalhando em parceria para atingir ao máximo o sujeito em questão, o nosso aluno. Pensando nisso e através de conversas entre professora da escola, monitoras do Programa Mais Educação surgiu à ideia da gravação de um vídeo do *Flashmob* na escola e na qual fiz parte na gravação do vídeo.

Ao trabalhar a linguagem corporal na escola, estamos dando atenção a vários aspectos a qualidade dos movimentos, a carga expressiva tudo isso ligado aos aspectos lúdicos, físicos e educativos sem nos preocuparmos com as técnicas dos bailarinos, mas nunca esquecendo a marcação da coreografia., os ensaios foram realizados em vários momentos nas aulas de educação física e no turno inverso e a gravação foi realizada na momento da Escola Aberta.

Dia de festa, casamento na roça, quadrilha, brincadeiras....Qual espaço utilizar? Não podemos atrapalhar o andamento da escola, por isso sobrou o estacionamento dos professores como espaço físico. Carros devidamente deslocados para outra área da escola onde ninguém ficou prejudicado. Quebrando assim a rotina da escola com Festa Junina no Programa Mais Educação. “A escola, porém, deve ser também ruptura, choque, irrupção do admirável que quebra os hábitos e as rotinas.” (SYNDERS, 1996, p. 179).

Tudo isso fica mais claro na resposta dada pela Prof.^a Carla na coleta de dados para esse artigo, o nosso aluno se torna mais humanizado:

“Porque os alunos desenvolvem diferentes atividades. Como pintura, artesanato, cartazes, teatro, passeios pedagógicos. A convivência em grupos com alunos de outras turmas. E com isso os socializam e os fazem adquirir hábitos e atitudes diferenciadas dos demais, que não tem essa participação no Programa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se situar o espaço alternativo dentro e fora da escola como um componente importante no planejamento e no currículo escolar proposto pela Educação Integral do Programa Mais Educação, situando-o nas políticas governamentais para a educação.

A análise dos dados permitiu considerar que fazem parte do currículo, além de conteúdos escolares e práticas desenvolvidas no interior da escola, também os saberes populares, o aspecto da arquitetura escolar e do espaço alternativo ocupado pela escola na cidade, e que tais elementos contribuem na produção de sujeitos mais humanizados, críticos inseridos na sociedade contemporânea.

Dessa forma, não só a educação não é neutra, mas todo o conjunto de prédios escolares, com sua arquitetura e funcionalismo, e o espaço alternativo ocupado pela escola vão além dos muros ao encontro dos saberes comunitários.

Segundo Freire (2006, p. 95): “O importante é que a criança perceba que o ato de estudar é difícil, é exigente, mas gostoso desde o começo.” Não importa se essa criança ou jovem vai ter sua aprendizagem dentro ou fora da escola, o que interessa é a forma como essa transmissão seja feita, com significado para a sua vida.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: Moll, Jaqueline [Org] **Caminhos da Educação Integral no Brasil-direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33 – 45.

ÁVILA, Ivany Souza. Por entre olhares, danças, andanças, os alfabetismos, letramentos, na perspectiva da educação integral. In: Moll, Jaqueline [Org] **Caminhos da Educação Integral no Brasil-direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 258 - 266.

BRASIL. Decreto n. 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jan. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. Brasília: Ministério da educação, 1ª ed., 2009. (Série Mais Educação).

_____. Portaria n.17, de 20 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 28, no. 1000 – Especial, out. 2007. p. 1015-1035.

FARIA, Ana Beatriz Goulart de Faria. **Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos**. Brasília: jul./dez. 2012, v. 25, n. 88, p. 99-111. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/current/showToc>> Acesso em: 05 mar. 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?url=ftp%3A%2F%2Fftp.unilins.edu.br%2Fleonides%2FAulas%2FCi_ncia%2520Pol_tica%2520%2520I%2FFoucault%2520%2520Vigiar%2520e%2520Punir.pdf> Acesso em 06 jul. 2013.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 7ª ed., 2006.

GUARÁ, Isa Maria F. R.. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola além da escola**. Brasília: abr. 2009, v. 22, n. 80, p. 65-81, Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1471/1220>>. Acesso em 15 de jul. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. In: **Educação integral - A relação da escola com a cultura e a sociedade**. N. 51, ano XIII, ago/out 2009. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/6376/contato.aspx>>. Acesso em 25 fev. 2013.

RABELO, Marta Klumb Oliveira. Educação integral como política pública: a sensível arte de (re) significar os tempos e os espaços educativos. In: Moll, Jaqueline [Org]

Caminhos da Educação Integral no Brasil-direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 118 – 127.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª ed., 1996.

XAVIER, Maria L. M. de F. Escola contemporânea: o desafio do enfrentamento de novos papéis, funções e compromissos. In: **Pedagogias sem fronteiras.** Obra organizada por Maria Isabel H. Bujes e Iara T. Bonin. Canoas: Ed. ULBRA, 2010.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119>. Acesso em 01 de maio 2013.

Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=oficineiro>>. Acesso em 15 de jul. 2013.

Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/114953>>. Acesso em 17 de jul. 2013.